

# CONHECER PARA CUIDAR

Cartilha educacional sobre cuidados à  
saúde **LGBT+** para profissionais da  
atenção primária à saúde

contato: [milka.west@ufpe.br](mailto:milka.west@ufpe.br)



# FICHA TÉCNICA

2023

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total deste material, desde que citada a fonte e apenas para fins educacionais.

## Elaboração:

**Milka Gabrielle de Lira Nóbrega West**

Enfermeira pela Universidade de Pernambuco, Mestre e Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Pernambuco.

Endereço: Avenida Professor Moraes Rego, 1235, Cidade Universitária, Recife-PE. E-mail: milka.west@ufpe.br

## Revisão:

Profe. Dr. Ednaldo Cavalcante de Araújo

## Equipe Técnica:

Milka Gabrielle de Lira Nóbrega West

Profe. Dr. Ednaldo Cavalcante de Araújo

## Projeto Gráfico:

Keziah Santos



# APRESENTAÇÃO

Diante das disparidades e iniquidades de saúde vivenciadas pelas pessoas lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e outras formas de identidade de gênero e ou de orientação sexual (**LGBT+**); a elaboração deste material educacional busca informar e promover conhecimento aos profissionais da saúde da atenção primária de forma sucinta, clara e simples sobre temas relacionados aos conceitos básicos, questões de saúde de pessoas **LGBT+** e sobre como assistir as pessoas **LGBT+** em seus cuidados de saúde e; assim, subsidiar as práticas de cuidados de saúde na atenção primária na perspectiva da diversidade sexual e de gênero, buscando promover possibilidades para a construção da equidade e integralidade em saúde , princípio do **Sistema Único de Saúde (SUS)** e práticas em saúde baseadas na humanização.

A cartilha é composta por 4 eixos: conceitos que envolvem a diversidade sexual e de gênero; a **LGBTfobia** e seu impacto na saúde de pessoas **LGBT+**; as barreiras à saúde das pessoas **LGBT+** e ações para seu enfrentamento; e Política e legislações sobre as pessoas **LGBT+**.



# SUMÁRIO

1. LGBT+.....	6
2. Diversidade sexual e de gênero.....	7
3. Sexo Biológico.....	8
4. Gênero.....	9
5. Identidade de gênero.....	10
6. Expressão de gênero.....	12
7. Orientação sexual.....	13
8. A LGBTfobia e sua relação com a saúde de pessoas LGBT+.....	16
9. Barreiras à saúde de pessoas LGBT+.....	18
10. Atitudes e comportamentos dos prestadores de cuidados de saúde.....	19
11. Obstáculos à comunicação com os profissionais de saúde.....	20
12. Conhecimento e compreensão da equipe sobre questões de saúde LGBT+.....	22
13. Vulnerabilidade de saúde imposta às pessoas LGBT+ - depressão e ansiedade.....	23
14. Vulnerabilidade de saúde imposta às pessoas LGBT+ - tabagismo, consumo abusivo de álcool e uso de substâncias ilícitas.....	24
15. Vulnerabilidade de saúde imposta às pessoas LGBT+ - saúde sexual.....	25
16. Vulnerabilidade de saúde imposta às mulheres lésbicas - Câncer de mama e doenças cardíacas.....	29

# SUMÁRIO

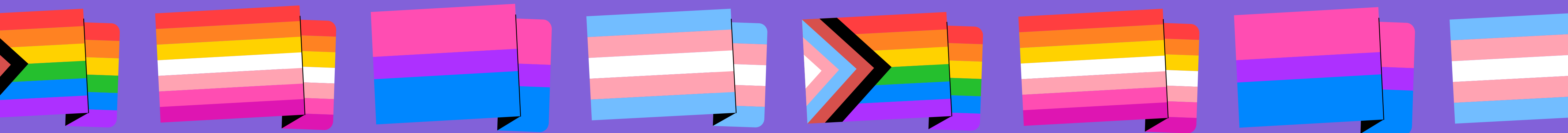
17. Vulnerabilidade de saúde imposta às mulheres lésbicas - Câncer ginecológico e Violência por parceira íntima.....	31
18. Vulnerabilidade de saúde imposta aos homens gays - Câncer de próstata, testículos, cólon e anal.....	32
19. Vulnerabilidade de saúde imposta às mulheres e homens bissexuais - Câncer de próstata, testículos, mama, colo de útero, cólon e anal.....	33
20. Vulnerabilidade de saúde imposta às pessoas Trans - acompanhamento de saúde relacionada à hormonização e saúde cardiovascular.....	35
21. Vulnerabilidade de saúde imposta às pessoas Trans - Silicone injetável.....	36
22. Vulnerabilidade de saúde imposta às pessoas Trans - Cuidados ginecológicos e urológicos.....	37
23. Política e Legislações sobre as pessoas LGBT+. O que você precisa saber.....	38
24. Política Nacional de Saúde Integral às pessoas LGBT.....	39
25. Lei da Criminalização da Homofobia.....	43
26. Decreto 8.727/2016 - Nome social e reconhecimento da identidade de gênero de Travestis e Transexuais.....	44
27. Símbolos de luta e Visibilidade.....	45
28. Bandeiras.....	46
29. Contatos importantes.....	47
30. Referências.....	49

# VOCÊ SABE QUEM SÃO AS PESSOAS LGBT+?

- A população de lésbicas, gays, bissexuais, travestis , transexuais e outras formas de identidade de gênero e ou de orientação sexual (LGBT+) trata-se de um grupo diverso e composto por jovens, pessoas idosas, negros, indígenas, brancos e de outras etnias, pessoas com ou sem deficiência, de qualquer classe socioeconômica ou grupo religioso; e que possui especificidades que precisam ser compreendidas durante o cuidado em saúde. Neste sentido, faz necessária a compreensão do que é Sexo Biológico, Orientação Sexual, Identidade de Gênero e Expressão de Gênero.
- **LGBT+** é usado como um termo geral para incluir pessoas que não são exclusivamente heterossexuais em identidade, atração e/ou comportamento. É reconhecido que a população **LGBT+** não é homogênea e que existem subpopulações e diversidade.



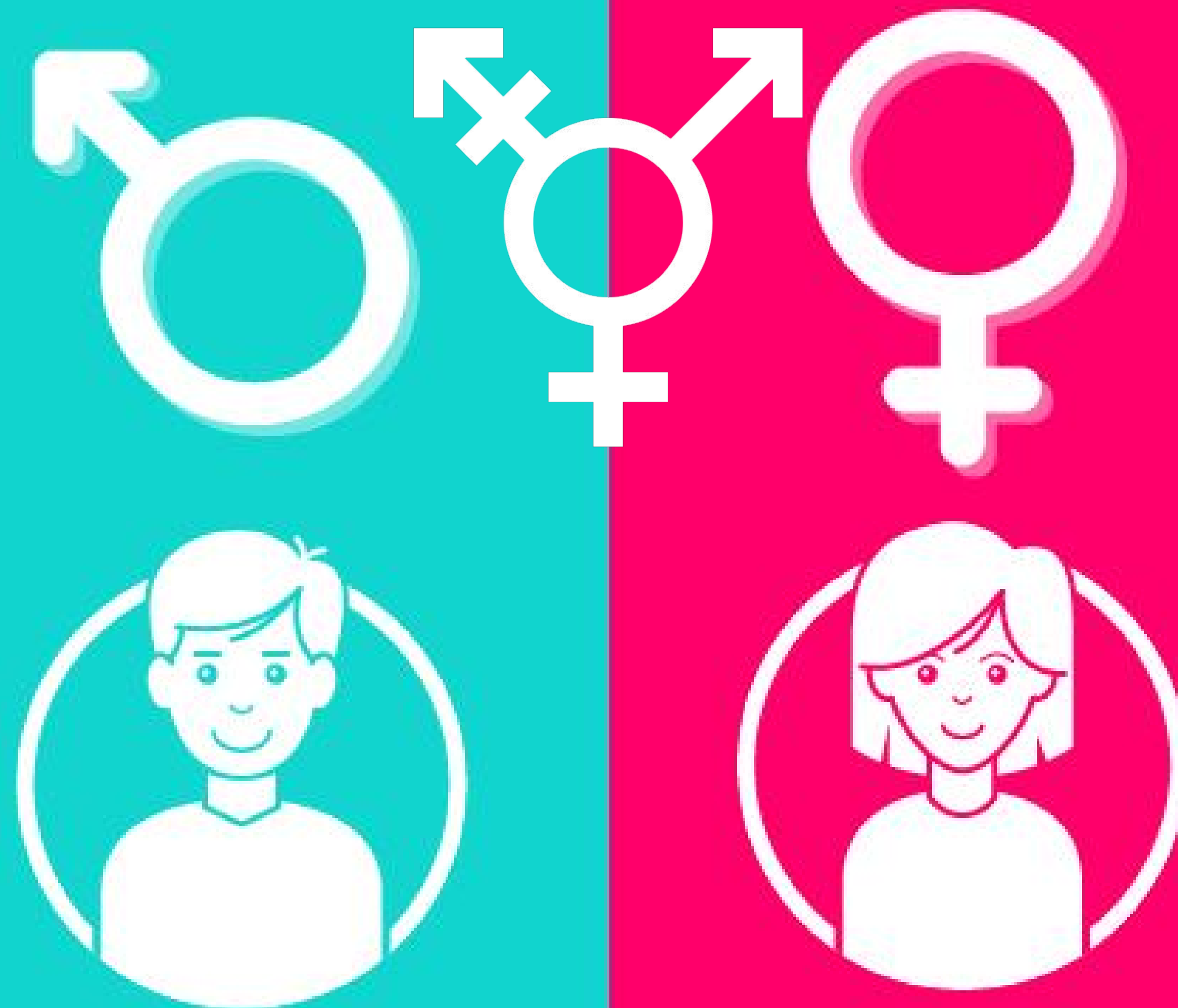
# DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO



# VOCÊ SABE O QUE É SEXO BIOLÓGICO?

**Sexo Biológico** é um conjunto de características físicas proveniente de uma combinação genética e relaciona-se a existência dos órgãos genitais e reprodutivos (*pênis e testículos, vagina e ovários*).

Algumas pessoas nascem com características anatômicas dos órgãos sexuais e reprodutivos e/ou com padrão de cromossomos que não são tipicamente masculino ou feminino; ou ainda, que não responda aos hormônios endógenos de forma típica durante a puberdade, sendo caracterizadas como **intersexuais**.



# VOCÊ SABE O QUE É GÊNERO?

Gênero é a construção social da qual desencadeia atitudes, expectativas e comportamentos, construído a partir de concepções sociais, religiosas e culturais e da observação da natureza quanto às semelhanças e diferenças dos indivíduos.





## VOCÊ SABE O QUE É IDENTIDADE DE GÊNERO?

Identidade de gênero é a percepção que a pessoa tem de si quanto ao seu gênero (exemplo: homem, mulher). É necessário ressaltar que são diversas as Identidades de gênero e algumas podem ser caracterizadas como:



**Cisgênero** que são as pessoas que se identificam pertencentes ao sexo e papéis de gênero designados ao nascimento, de acordo com a sua genitália, por exemplo: feminino/masculino;

**Transgênero** é um termo guarda-chuva que contempla as pessoas que se identificam pertencentes ao gênero diferente ao designado ao nascimento, ou seja, sua identidade não está de acordo às ideias típicas sobre sexo e gênero, entre elas as mulheres transexuais e homens transexuais e, as Travestis que correspondem à identidade de gênero feminina diferente do gênero designado ao nascimento e representa uma construção identitária brasileira, especialmente marginalizada pela nossa história.

# VOCÊ SABE O QUE É EXPRESSÃO DE GÊNERO?

Expressão de gênero é a forma como cada pessoa se apresenta ao mundo, através das vestimentas, do uso de acessórios, modificações corporais como tatuagens e piercings, estilo de cabelo, uso ou não de maquiagens e depilação, comportamento. Embora a sociedade e o mercado generifiquem os objetos em feminino e masculino, não é a expressão de uma pessoa que define se é trans ou cis, se ela é de tal gênero ou outro. O que define isso é a própria pessoa!



# VOCÊ SABE O QUE É ORIENTAÇÃO SEXUAL?

**Orientação sexual** refere-se à atração de se relacionar afetiva, íntima e sexualmente com outra pessoa. Assim como a Identidade de gênero, pode ser vivenciada de diversas formas, algumas podem ser caracterizadas como:

- **Heterossexual** trata-se de pessoas que se relacionam afetiva e sexualmente com pessoas de gêneros diferentes, sendo experienciado por mulheres cisgênero ou mulheres transexuais heterossexuais e por homens cisgênero ou homens transexuais heterossexuais;

- **Homossexual** trata-se de pessoas que se relacionam afetiva e sexualmente com pessoas de um mesmo gênero, sendo experienciado por mulheres cisgênero ou transexuais lésbicas e por homens cisgênero ou transexuais gays;



● **Bissexual** trata-se de pessoas que se relacionam afetiva e sexualmente com pessoas de mesma identidade de gênero e pessoas de gênero diferentes, sendo experienciado por mulheres cisgênero ou transexuais bissexuais e por homens cisgênero ou transexuais bissexuais;



● **Assexual** no qual as pessoas experenciam ausência de atração sexual, sentem pouca ou apenas sentem atração sexual em situações específicas por outras pessoas.



## IDENTIDADE DE GÊNERO

Mulher  Homem

É como você, na sua cabeça, pensa sobre si mesmo, como se sente, como se enxerga.

## ORIENTAÇÃO SEXUAL

Heterossexual  Bissexual  Homossexual

Refere-se ao seu desejo, por quem você se sente atraído/atraída sexualmente.

## SEXO BIOLÓGICO

Feminino  Intersexual  Masculino

Refere-se ao órgão genital, cromossomos e hormônios. Pode ser predominantemente feminino, masculino ou intersexual (uma combinação dos dois).

## EXPRESSÃO DE GÊNERO

Mulher  Não-binário (Andrógeno)  Homem

É como você demonstra seu gênero pela forma de agir, se vestir, interagir e se expressar.

Fonte: Google imagens

# VAMOS RESUMIR?

# QUAL A RELAÇÃO DA LGBTFOBIA COM A SAÚDE DE PESSOAS LGBT+?

A **LGBTfobia**, caracterizada como ações de estigmas, discriminação, omissão e exclusão social, preconceitos e ou violências motivadas por orientação sexual e ou de identidade de gênero diversa à cis heterossexualidade; a heterossexualidade compulsória (a crença de que todos são ou devem ser heterossexuais e que a heterossexualidade é naturalmente superior à homossexualidade ou à bissexualidade) tem impacto negativo e devastador na vida das pessoas LGBT+ e causa as vulnerabilidades em saúde das pessoas LGBT+.

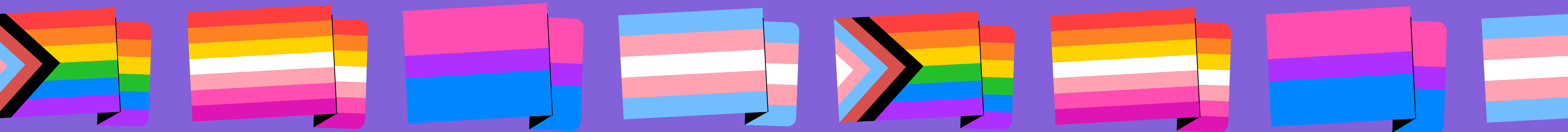


# QUAL A RELAÇÃO DA **LGBTFOBIA** COM A SAÚDE DE PESSOAS **LGBT+**?

Pessoas **LGBT+** são mais propensas a serem vítimas de violência e abuso verbal. Elas podem vivenciar o isolamento social e enfrentar limitações de compreensão de suas vidas. Essas vivências provocam barreiras de acesso aos cuidados em saúde e vulnerabilizam as pessoas **LGBT+** a maiores iniquidades de saúde, como as exemplificadas a seguir, o que ocasiona maior marginalização social destas pessoas.



**QUAIS SÃO AS BARRREIRAS  
ENFRENTADAS PELAS  
PESSOAS LGBTQ+ QUANTO AO  
ACESSO À SAÚDE?**



## Atitudes e comportamentos dos prestadores de cuidados de saúde:

Os profissionais e as organizações de saúde tem sido pouco solidários com as pessoas **LGBT+** que usam serviços e que tais atitudes significam que as pessoas **LGBT+** não recebem cuidados de saúde de forma efetiva.

Em comparação às pessoas heterossexuais são muito mais propensas a relatar más experiências de saúde.



## Obstáculos à comunicação com os profissionais da saúde

Muitas pessoas **LGBT+** temem que, se revelarem sua orientação sexual ou identidade de gênero a um profissional da saúde, receberão discriminação e tratamento mais precário. Em vez disso, muitas pessoas optam por ficar “no armário” (ou seja, fingem ser heterossexuais) e pessoas trans podem não acessar serviços de saúde. Eles também podem temer padrões mais baixos de atendimento ou uma resposta inadequada quando um problema de saúde pode ser atribuído à sua orientação sexual. Além disso, o uso de linguagem ofensiva, violenta e ou que marginalize as pessoas LGBT+, como palavras pejorativas e piadas, maus-tratos verbais e gestos **LGBTfóbicos**, utilização de pronomes e realização de perguntas que invalidem sua identidade de gênero e orientação sexual, afastam-nas dos serviços de atenção à saúde; sobretudo as pessoas travestis e transexuais que em muitas vezes não tem seu direito ao nome social respeitado.



## Quais práticas de comunicação devem ser adotadas para que as pessoas LGBT+ sejam acolhidas e incluídas nos serviços de saúde?

- Realize perguntas com termos que possam garantir a possibilidade da pessoa expressar seu gênero e sua sexualidade, como: Você se relaciona com alguém? Com quem? Como eu poderia lhe chamar?
- Não realize perguntas irrelevantes e sejam apenas por curiosidade sobre a sexualidade das pessoas;
- Lide com tranquilidade com questões de saúde relacionadas à orientação sexual.
- Chame e se comunique com as pessoas transexuais e travestis pelo seu nome social, quando da escolha dessas pessoas.





## Conhecimento e compreensão da equipe sobre questões de saúde LGBTQ+:

Há escassez de conhecimento e conscientização entre os profissionais da saúde sobre as necessidades de saúde **LGBT+** nos currículos formativos, incluindo poucas informações sobre orientação sexual e identidade de gênero. Deste modo, os profissionais da saúde nem sempre sabem rastrear as vulnerabilidades de saúde que são impostas às pessoas **LGBT+** e orientá-las adequadamente quanto aos cuidados de sua saúde, como alguns listados a seguir:

## **Maiores vulnerabilidades de saúde impostas às pessoas LGBTQI+**

**Depressão e ansiedade:** as pessoas LGBTQI+ podem experimentar estresse crônico por discriminação. Esse estresse pode ser maior para as que precisam esconder sua orientação sexual, bem como para as que perderam apoio emocional importante por causa de sua orientação sexual e ou identidade de gênero. Conviver com o estresse em decorrência dos estigmas e preconceitos pode causar depressão e ansiedade. Como profissional da saúde você deve oferecer acolhimento, suporte e encaminhamento adequados como para Centros de Referência LGBTQI+ e Centros de Apoio Psicossocial (CAPS) para promover o bem-estar e a boa saúde emocional das pessoas LGBTQI+.



★ **Tabagismo, consumo abusivo de álcool e uso de substâncias ilícitas:** são mais frequentes em pessoas LGBTQ+ quando comparado a pessoas heterossexuais, devido ao estresse da LGBTQfobia, sobretudo, de forma ininterrupta. Estão associados a taxas mais altas de doenças cardíacas e cânceres. Como profissional da saúde você deve oferecer apoio e encaminhamentos adequados como Centro de Apoio Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD) para que as pessoas LGBTQ+ encontrem maneiras saudáveis de reduzir e lidar com o estresse.





**Problemas de saúde sexual:** devido à escassez de orientações e de acompanhamento regular da saúde sexual, as pessoas **LGBT+** apresentam:

**Maior vulnerabilidade imposta para infecção por HIV:** devido à falta de orientações adequadas sobre os cuidados preventivos, sobretudo, sobre a prevenção combinada e o uso da Profilaxia Pré-exposição (PReP) e da Profilaxia Pós-exposição (PEP).

A Profilaxia Pré-Exposição (PReP) é um método que consiste no uso programado e diário de antirretrovirais por pessoas que não vivem com o HIV, mas que estão mais expostas à infecção, como pessoas com múltiplos parceiros, profissionais do sexo e casais em que uma pessoa convive com o HIV e a outra não, por exemplo. A proteção para sexo vaginal ocorre a partir do vigésimo dia de uso do medicamento e para a prática do sexo anal, após sete dias de uso ou após 2 a 24 horas do uso de dois comprimidos antes da prática sexual e com o uso de mais de um comprimido diário por mais de dois dias (PReP sob demanda).

A Profilaxia Pós-Exposição (PEP) é uma medida preventiva de urgência voltada para pessoas que podem ter sido expostas ao HIV, por diversos motivos; deve ser tomada até 72 horas após a exposição e consiste no uso diário de antirretroviral por 28 dias consecutivos.

**Maior vulnerabilidade imposta para infecção por Hepatites virais:** as pessoas **LGBT+** são mais vulnerabilizadas para contrair hepatite A, B ou C por meio da atividade sexual. Essas infecções podem ser potencialmente fatais ou podem levar a problemas muito sérios a longo prazo, como insuficiência hepática e câncer de fígado.

## Maior vulnerabilidade imposta para Infecções Sexualmente

**Transmissíveis:** as ISTs ocorrem comumente em pessoas LGBT+ sexualmente ativos. Estes incluem infecções para as quais está disponível tratamento eficaz (por exemplo sífilis, gonorréia, clamídia) e para as quais não há cura disponível (por exemplo Papilomavírus humano, herpes).

## Maior vulnerabilidade imposta para infecção por HPV: O

Papilomavírus humano, que causa verrugas anais e genitais, é muitas vezes considerado pouco mais do que um inconveniente desagradável. No entanto, além de causar verrugas, o HPV também causa câncer anal e de garganta.



# QUAIS SÃO AS FORMAS DE CUIDADOS À SAÚDE SEXUAL E PREVENÇÃO DE ISTs E HIV?

- Ofereça espaço seguro e sigiloso para que a pessoa possa tirar suas dúvidas e oriente estratégias de prevenção;
- Incentive o autoconhecimento genital e a observação das genitálias em busca de lesões e sintomas suspeitos de ISTs;

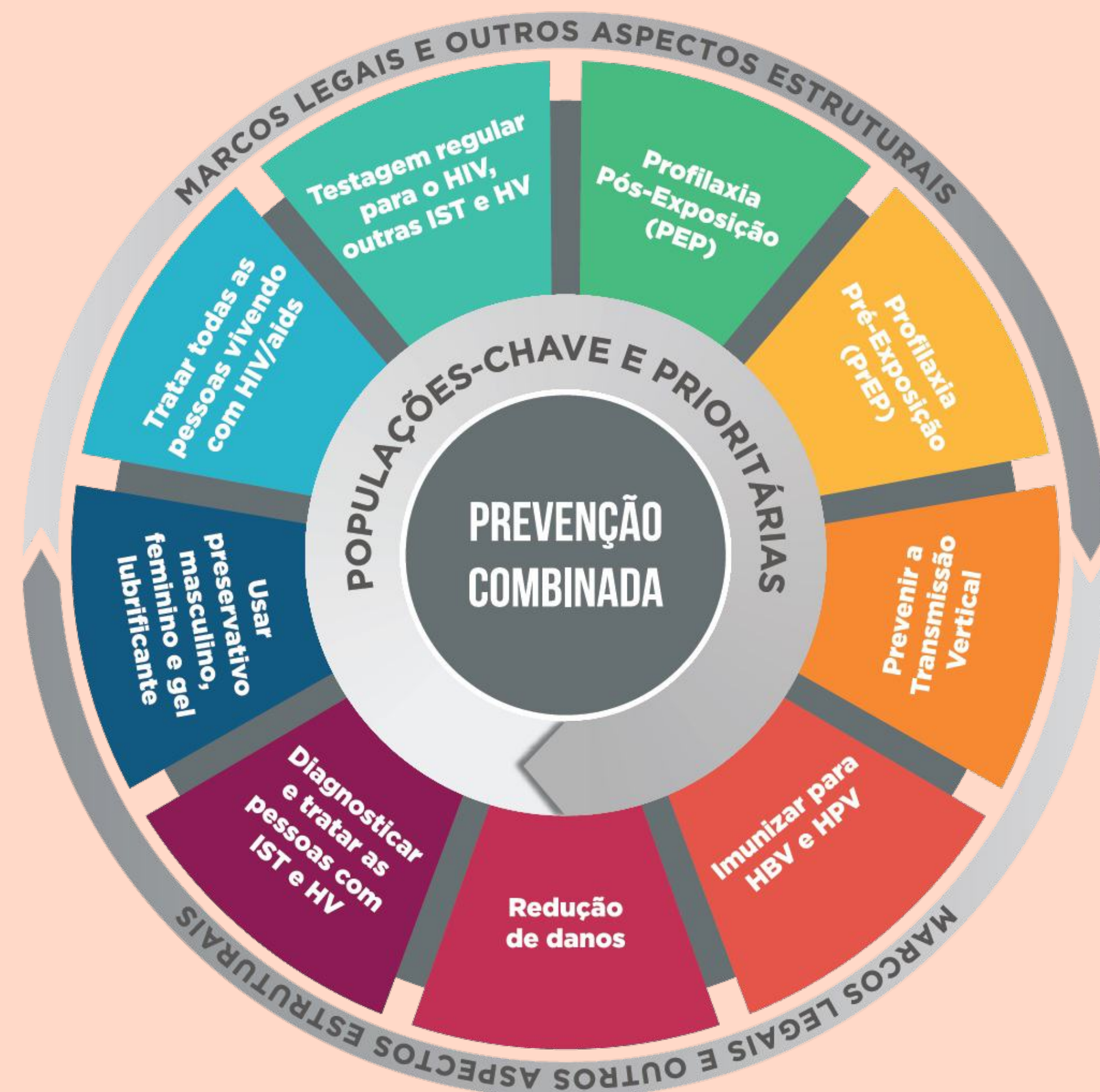
Com o objetivo de quebrar a cadeia de transmissão das ISTs:

- Oferte sorologias para ISTs;
- Trate as pessoas com ISTs e sua(s) parceria(s);
- Realize encaminhamentos aos serviços especializados, como CTA, se necessário;
- Preencha e envie as fichas de notificação de ISTs.



# QUAIS SÃO AS FORMAS DE CUIDADOS À SAÚDE SEXUAL E PREVENÇÃO DE ISTs E HIV?

Realize ações de educação em saúde para a prática de prevenção combinada ao HIV como a testagem regular para o HIV; rastreamento adequado e tratamento de ISTs; imunização para Hepatite A, ofertada pelo SUS para toda a população com imunossupressão (HIV positivo, cânceres, entre outros) em duas doses (0 e 6 meses); para Hepatite B, ofertada pelo SUS para toda a população em três doses (0,1 e 6 meses); para o HPV (sorotipos 6, 11, 16 e 18) ofertada pelo SUS para meninos e meninas de 9 a 14 anos em duas doses (0 e 6 meses) e para homens e mulheres até 45 anos com imunossupressão (HIV positivo, cânceres, entre outros) em três doses (0, 2 e 6 meses). Também sobre as indicações e formas de uso da PReP (Profilaxia Pré-Exposição) para as pessoas que são mais vulnerabilizadas à exposição ao HIV, como pessoas com múltiplos parceiros (as) e profissionais do sexo, por exemplo; e sobre as indicações e forma de uso da PEP (Profilaxia Pós-Exposição) em até 72 horas após uma possível exposição ao HIV.





## Quais são as maiores vulnerabilidades de saúde impostas às Mulheres lésbicas?

**Câncer de mama:** as mulheres lésbicas são mais propensas a ter fatores de risco para o câncer de mama (menores índices de gravidez e amamentação), mas menos propensas a fazer exames de rastreamento devido a experiências negativas (como negligência, desconhecimento e preconceito) vivenciadas com profissionais da saúde. Essa combinação significa que o câncer de mama pode não ser diagnosticado precocemente quando a doença é mais curável. Como profissional da saúde você deve orientar a realização do autoexame de mama e realizar um adequado rastreamento por meio de mamografia e ultrassonografia de mama propiciando a detecção precoce do câncer de mama, considerando a presença de fatores de risco, aumentando as chances de cura.

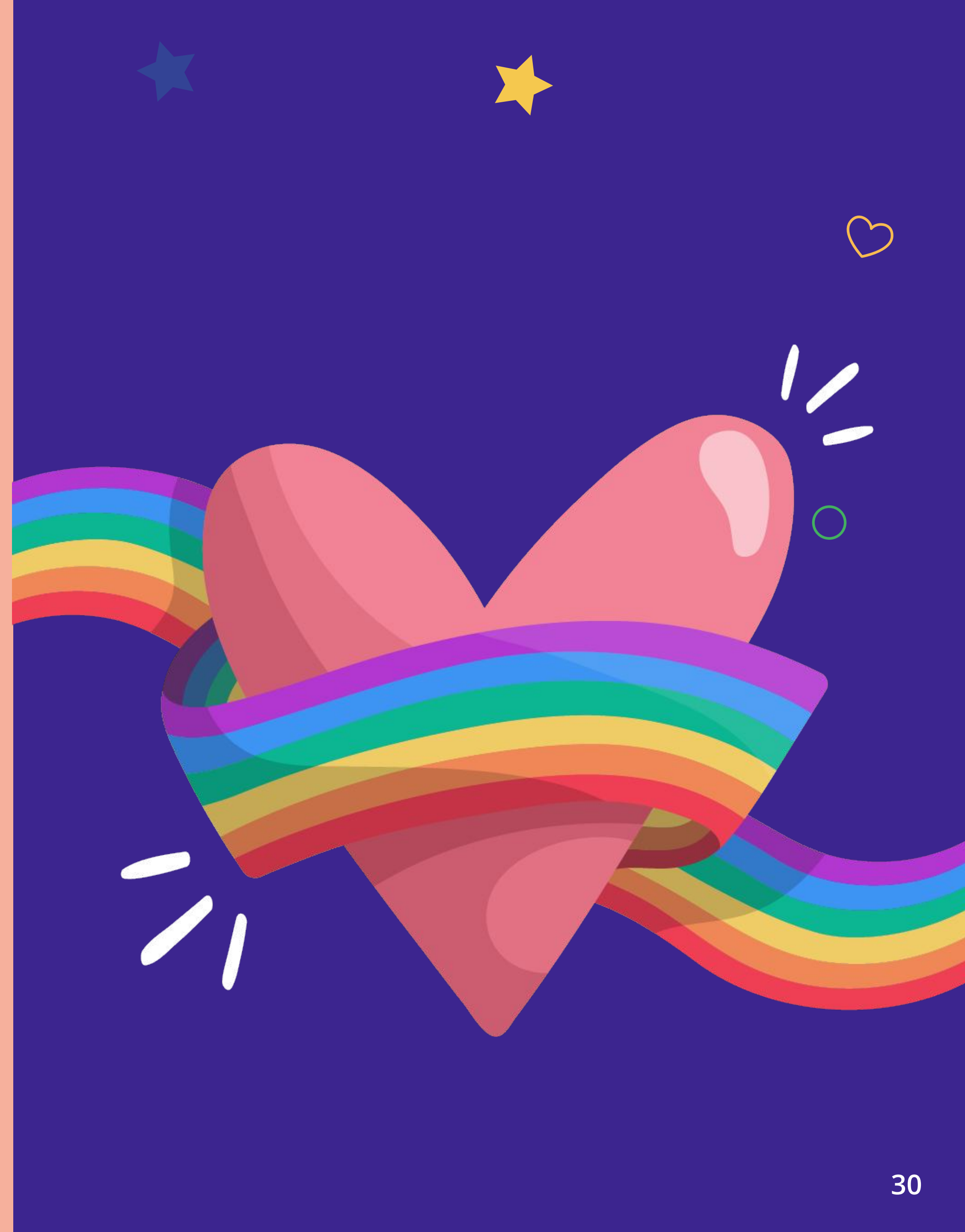




**Doenças cardíacas:** estão como umas das principais causas de morte para as mulheres. O tabagismo e a obesidade em decorrência de distúrbios alimentares e abuso de álcool são utilizados muitas vezes como estratégias para o enfrentamento à lesbofobia e representam os fatores de risco mais comuns para doenças cardíacas em mulheres lésbicas.



**Como profissional da saúde você deve realizar o rastreamento entre as mulheres lésbicas para a identificação e adequado tratamento de hipertensão, dislipidemia e diabetes, além de orientações sobre práticas saudáveis como a realização de atividade física, alimentação adequada e interrupção do fumo.**



**Câncer ginecológico:** as mulheres lésbicas tem maiores riscos para alguns tipos de cânceres ginecológicos em comparação com as mulheres heterossexuais, em decorrência da percepção inadequada, falta de ações e orientações dos profissionais da saúde para a realização de cuidados ginecológicos e preventivos/curativos de infecções sexualmente transmissíveis. Assim como na rotina de atendimento às mulheres heterossexuais, como profissional da saúde você deve orientar e realizar exames pélvicos e o exame de Papanicolau (anualmente, e após 2 resultados consecutivos negativos, a cada 3 anos). E orientar e realizar a vacinação contra o HPV, principal responsável pelos cânceres ginecológicos (sorotipos 6, 11, 16 e 18), ofertada pelo SUS para meninos e meninas de 9 a 14 anos em dose única e para homens e mulheres até 45 anos com imunossupressão ( HIV positivo, cânceres ) em três doses (0, 2 e 6 meses).

**Violência por parceira íntima:** ao contrário dos estereótipos, algumas mulheres lésbicas sofrem violência em suas relações íntimas. Assim, como profissional da saúde você deve estar atento(a) aos sinais de violência e buscar informações por meio de visitas domiciliares e contato com Agentes Comunitários de Saúde e fornecer encaminhamentos para aconselhamento e acolhimento em abrigos, Centro de Referência LGBT e Delegacia da Mulher quando necessário.





## Quais são as maiores vulnerabilidades de saúde impostas aos Homens Gays?

**Câncer de próstata, testículos, cólon e anal:** homens gays podem estar em risco para câncer de próstata, testículos, cólon e de ânus. O rastreamento para esses tipos de cânceres pode ocorrer em diferentes momentos ao longo do ciclo da vida, porém é mais difícil para os homens gays devido às barreiras de acesso aos cuidados culturalmente sensíveis.

Como profissional da saúde você deve acolher todos os usuários e orientá-los quanto à presença de sinais e sintomas sugestivos para o rastreamento e diagnóstico precoce de câncer de próstata, como dificuldade de urinar e sangue na urina, por exemplo. De câncer de testículo, como dor e edema local. De câncer de ânus, como tumorações ou úlceras anais inexplicadas, sangramento retal volumoso e ou incontinência fecal, pessoas que convivem com HIV ou com antecedente de condiloma ou infecção por HPV. E rastreio para câncer de cólon para aqueles que apresentam alto risco para a doença ( como histórico familiar e doença intestinal inflamatória) a partir de 45 anos ou com risco médio a partir de 50 anos, conforme recomendado para a população em geral, por meio de histórico pessoal e familiar.

## Quais são as maiores vulnerabilidades de saúde impostas a Mulheres e Homens Bissexuais?

**Câncer de próstata, testículo, mama, colo de útero, cólon e anal:** pessoas bissexuais podem estar em risco para esses tipos de cânceres. O rastreamento para esses tipos de cânceres deve ocorrer em diferentes momentos ao longo do ciclo de vida, porém é mais difícil para as pessoas bissexuais, devido às barreiras de acesso aos cuidados culturalmente sensíveis.

Como profissional da saúde você deve acolher todos(as) os(as) usuários(as) e orientá-los(as) quanto à presença de sinais e sintomas sugestivos para o rastreamento e diagnóstico precoce para essas doenças, de forma rotineira, conforme recomendado para a população em geral.



## Quais são as maiores vulnerabilidades de saúde impostas às Pessoas Trans?

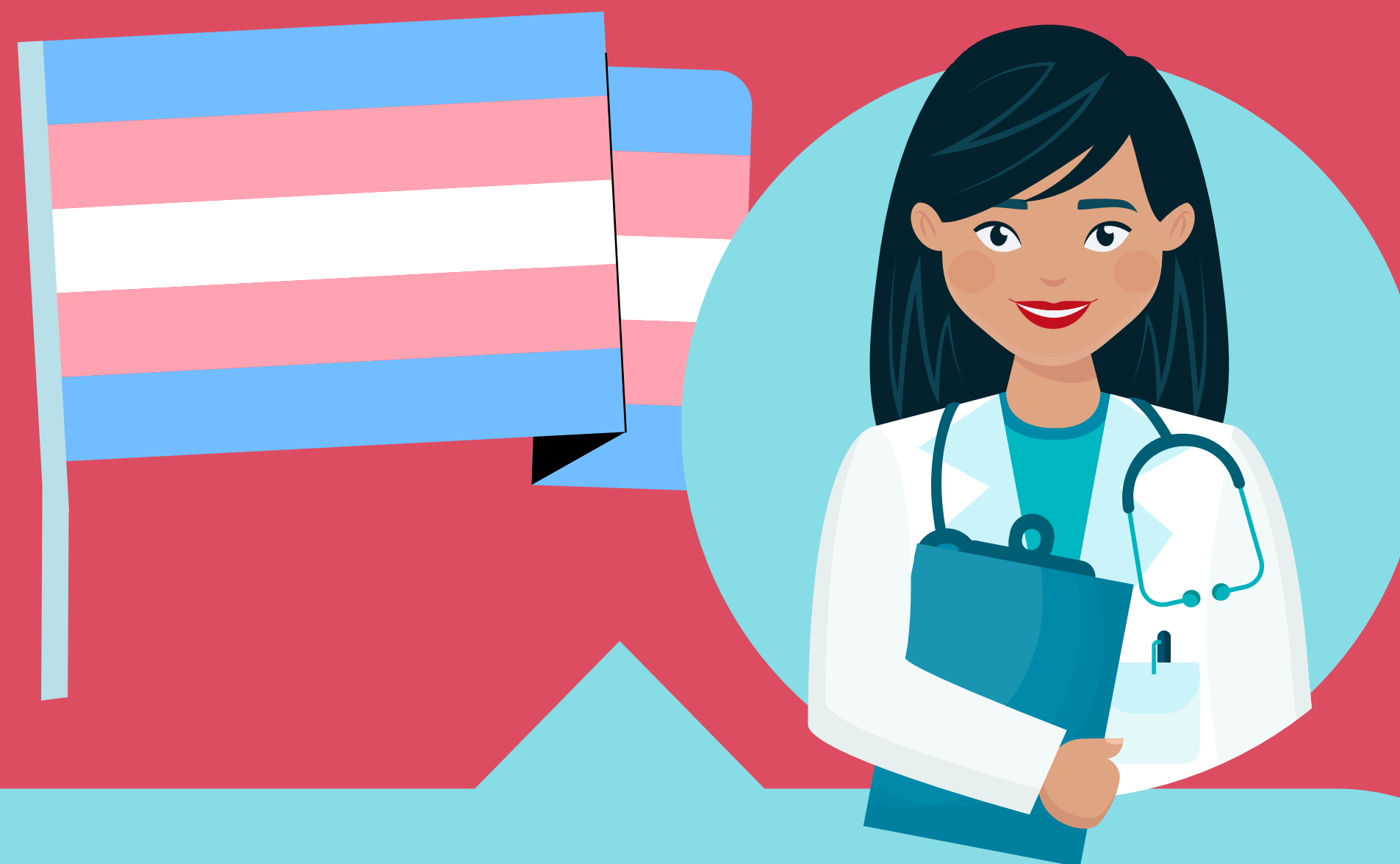
**Escasso acompanhamento de saúde relacionada à hormonização:** A hormonização refere-se ao procedimento de afirmação de gênero no qual são utilizados estrógenos e ou antiandrógenos por mulheres trans e andrógenos por homens trans como estratégia para se expressarem e serem reconhecidos (as) pela sociedade com características típicas do gênero ao qual se reconhecem, porém, não é fácil encontrar um profissional da saúde de cuidados primários que tenha conhecimento e habilidades relacionadas à hormonização, que requer maior monitoramento quanto ao maior risco de coágulos sanguíneos, pressão arterial alta ou baixa e hiperglicemia, associados ao uso de estrogênio, por mulheres trans e; acompanhar o uso de doses seguras de testosterona, por homens trans.

É importante ressaltar que nem todas as pessoas trans apresentam o desejo de realizar hormonização ou outros procedimentos de afirmação de gênero.



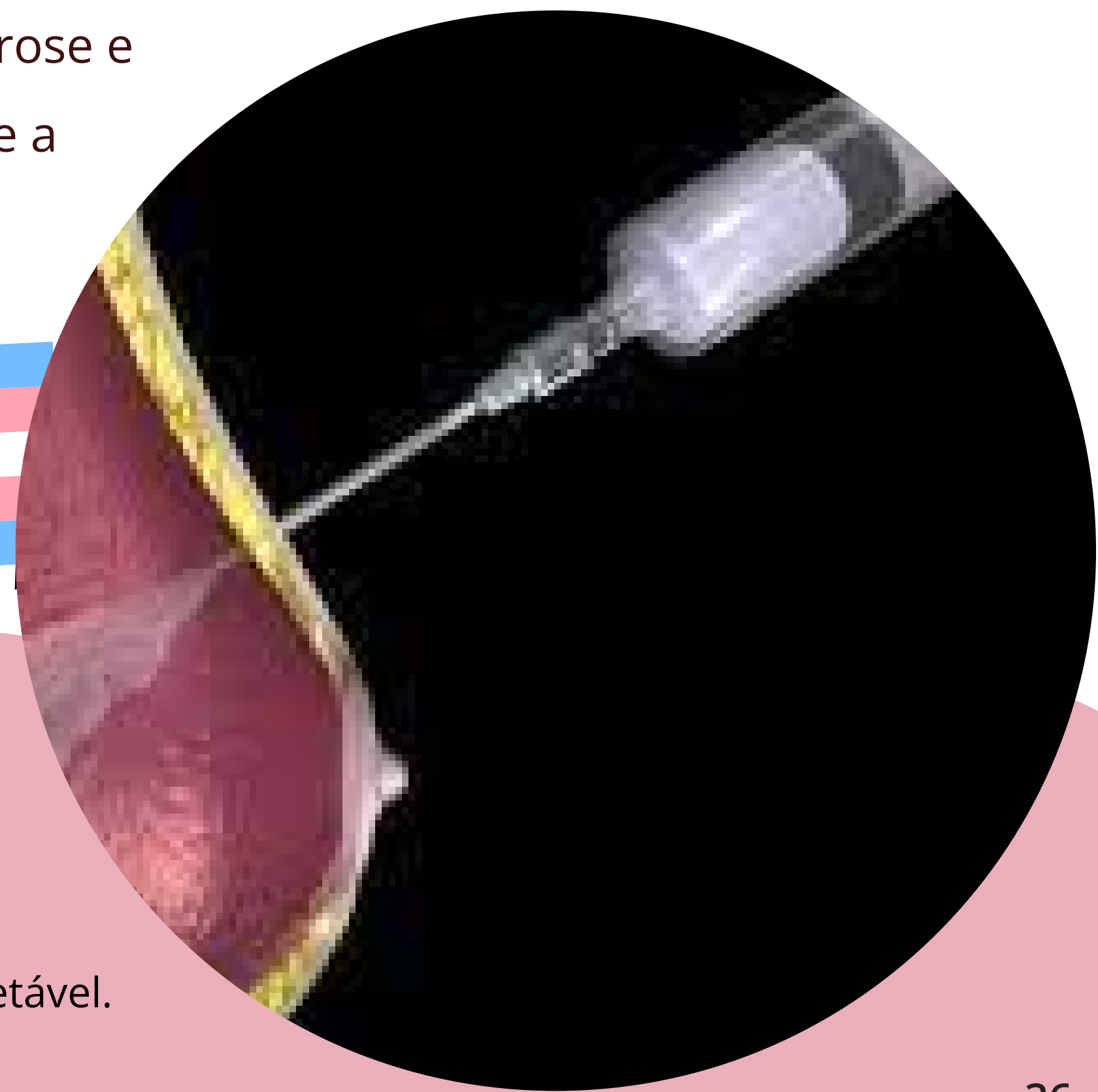
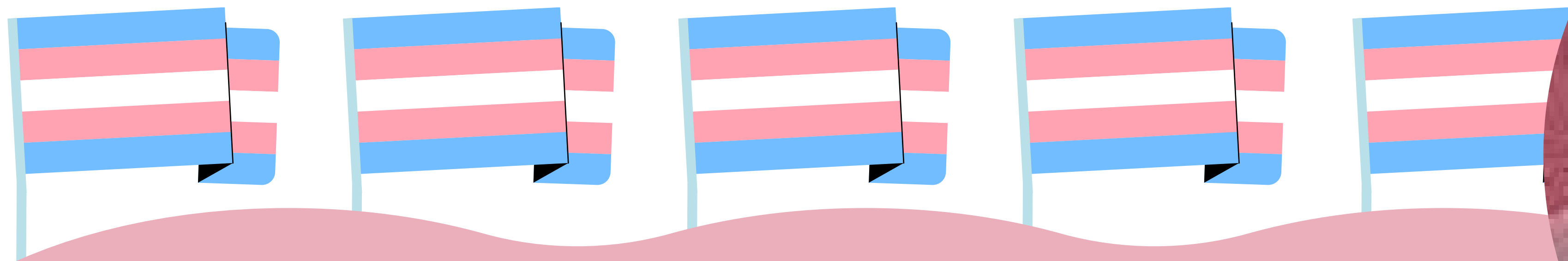
## Quais são as maiores vulnerabilidades de saúde impostas às de Pessoas Trans?

**Saúde cardiovascular:** pessoas trans podem estar em maior risco de ataque cardíaco ou acidente vascular cerebral, não apenas pelo uso de hormônios, mas também pelo tabagismo, excesso de peso, hipertensão e diabetes.



Os profissionais de saúde devem realizar o rastreamento entre as mulheres e homens trans para a identificação e adequado tratamento de hipertensão, dislipidemia e diabetes nas pessoas trans, além de orientações sobre práticas saudáveis como a realização de atividade física, alimentação adequada e interrupção do fumo.

**Silicone injetável:** devido à falta de acesso a procedimentos de afirmação de gênero seguros, algumas mulheres trans injetam silicone industrial ou outros preenchedores para mudar a forma do corpo. O silicone vendido e injetado por pessoas não médicas e em condições não estéreis pode estar contaminado e contém substâncias impróprias para uso humano. Pode causar cicatrizes, reações alérgicas ou infecções. Caso a mulher trans tenha se submetido à aplicação de silicone industrial deve ser observado e registrado em prontuário, o local da inserção do silicone, a cada seis meses, para avaliar migrações, edemas e lesões que necessitem de intervenção. Jamais devem ser realizados procedimentos invasivos como aplicação de medicações injetáveis nos locais onde foram aplicados o silicone industrial, sob o risco de causar necrose e sepse. Em situações que forem identificadas a migração do silicone industrial, encaminhe a usuária ao Serviço de Referência de Atendimento às Pessoas Trans.



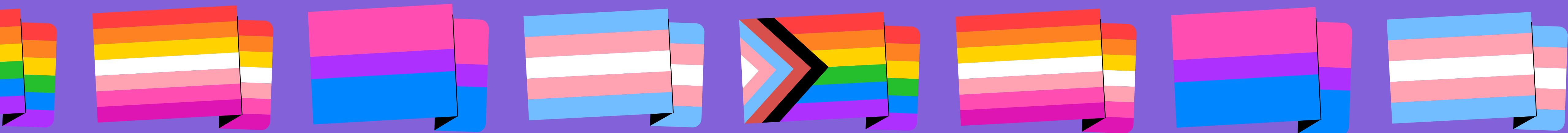
É importante a realização de ações de educação sobre a inadequação e as más consequências para a saúde relacionadas ao uso de silicone injetável, tais como abscessos, deformações e infecções locais e generalizadas, mas nunca culpabilizar as pessoas que fizeram uso do silicone ou preenchedor injetável.



**Cuidados ginecológicos e urológicos:** Os homens trans que realizaram cirurgia de redesignação sexual e removeram totalmente o útero e o colo do útero não precisam fazer os exames de rastreio para o Câncer cervical, no entanto, para aqueles não fizeram a retirada do órgão, como profissional da saúde você deve orientar e realizar regularmente exames pélvicos e o exame de Papanicolau (anualmente, e após 2 resultados consecutivos negativos, a cada 3 anos).

É importante saber que o uso prolongado de Testosterona causa atrofia vaginal e cervical e para que a coleta do material cervical não seja desconfortável, é necessário que a escolha do espéculo vaginal seja compatível com o usuário, assim como a coleta que deve ser realizada de forma delicada. Bem como, os homens trans que não realizaram a mastectomia e as mulheres trans que façam hormonização há pelo menos 5 anos devem ser adequadamente rastreados quanto ao Câncer de mama, considerando a presença de fatores de risco aumentado para a doença, uma vez que o diagnóstico de Câncer de Mama quando ocorre de forma precoce, aumenta as chances de cura. As mulheres trans que não realizaram redesignação sexual, devem ser orientadas e acolhidas pelos profissionais da saúde para realizar os exames de rastreio para Câncer de próstata e de testículos, quando surgem sintomas que provoquem suspeita de Câncer de próstata como dificuldade de urinar e sangue na urina, por exemplo, ou de Câncer de testículo como dor e edema local, conforme recomendado para a população em geral.

**POLÍTICA E LEGISLAÇÕES  
SOBRE AS PESSOAS LGBT:  
O QUE VOCÊ PRECISA SABER!**



**Política Nacional de Saúde Integral às pessoas  
Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais –  
Portaria 2836, de 1/12/2011 – Ministério da Saúde:**

- A Política Nacional de Saúde LGBT é uma iniciativa para a construção de mais equidade no SUS e tem como marca, o reconhecimento dos efeitos da discriminação e da exclusão no processo saúde-doença da população LGBT. O respeito sem preconceito e discriminação é valorizado como fundamento para a humanização na promoção, proteção, atenção e no cuidado à saúde.



- A complexidade da situação de saúde das pessoas LGBT evidencia que a orientação afetossexual e a identidade de gênero influencia na determinação social e cultural de saúde das pessoas. A garantia ao atendimento à saúde é uma prerrogativa de todo cidadão e cidadã brasileiros, respeitando-se suas especificidades de gênero, raça/etnia, geração, orientação e práticas afetivas e sexuais. A discriminação e o preconceito evidenciados em práticas homofóbicas que compreendem lesbofobia, gayfobia, bifobia, travestifobia, transfobia e outras formas de violências promovem vulnerabilidades às pessoas LGBT e devem ser consideradas na determinação social de sofrimento e de doença, por meio da operacionalização.

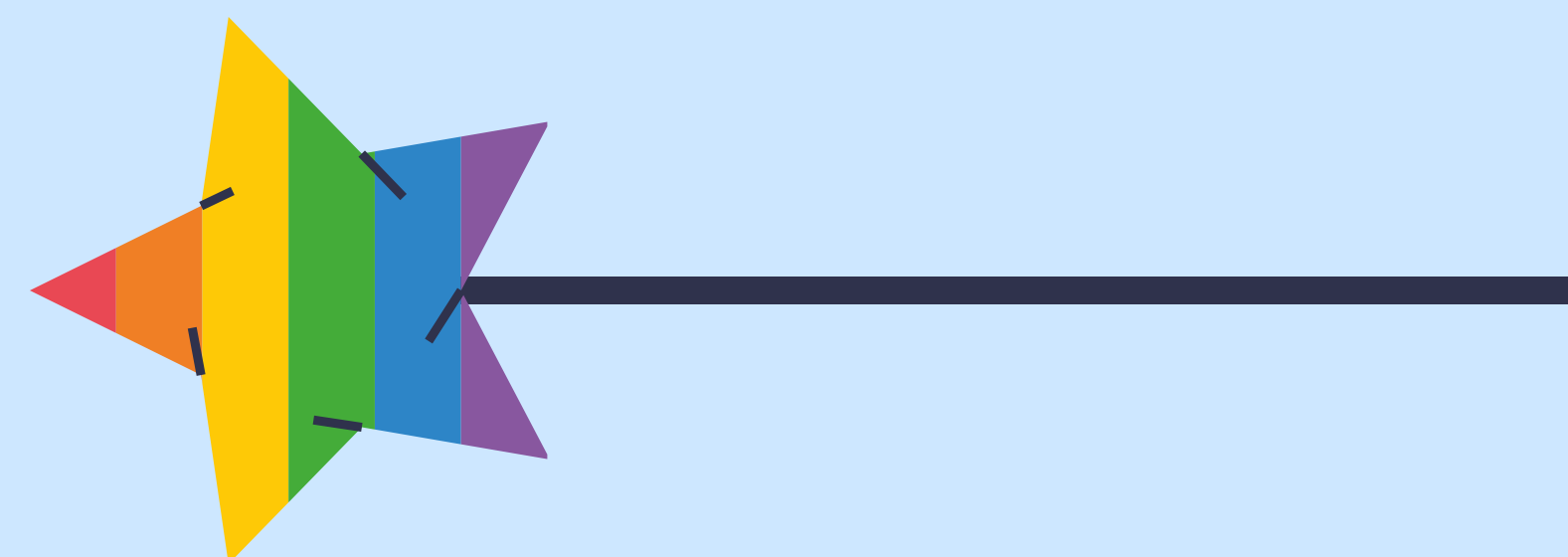
- O Plano Operativo da Política Nacional de Saúde Integral LGBT objetiva traçar diretrizes e dividir competências entre o Ministério da Saúde (Federal), responsável por monitorar e estabelecer diretrizes para a concretização da Política Nacional de Saúde Integral LGBT; as Secretarias Estaduais de Saúde (Estadual) e as Secretarias Municipais de Saúde (Municipal), cuja competência é tornar as diretrizes de atendimento sem discriminação e voltado às questões específicas de saúde LGBT, além da produção de dados e ações educativas em seus respectivos âmbitos, estadual e municipal.



## A operacionalização da Política Nacional de Saúde Integral LGBT foi dividida em quatro eixos:

- **Acesso da população LGBT+ à Atenção Integral à Saúde:** fomentar a equidade nos serviços públicos de saúde, por meio da produção de informações sobre saúde LGBT+; criação e implementação de ações para redução da LGBTfobia nos atendimentos de saúde; estimulação da participação de pessoas LGBT+ nos Conselhos e Conferências de Saúde, realização de pesquisas relacionadas a questões ligadas à orientação afetivossexual e identidade de gênero. Ressalta-se as ações de qualificação do atendimento para população LGBT+ e ampliação do processo de redesignação sexual no SUS;

- **Ações de promoção e Vigilância em Saúde para a população LGBT+:** Aperfeiçoamento dos mecanismos de vigilância em saúde, considerando os recortes de orientação sexual e identidade de gênero, para o desenvolvimento de estratégias de informação e produção de dados sobre saúde da população LGBT+. Destacam-se as ações de qualificação da violência LGBTfóbica no Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes e a qualificação dos indicadores em saúde considerando as especificidades da população LGBT+;



- **Educação permanente e popular em saúde com foco na população LGBTQ+:** Criação de mecanismos para a educação de profissionais e gestores da saúde acerca das questões de saúde LGBTQ+ e voltada à erradicação da discriminação contra pessoas LGBTQ+ e outros marcadores sociais como raça, etnia e territorialidade; bem como a produção de materiais educacionais para a promoção da saúde LGBTQ+;

- **Monitoramento e avaliação das ações de saúde para população LGBTQ+:** Monitoração e avaliação das ações propostas nos eixos anteriores, sobretudo quanto à morbimortalidade e acesso dessa população à saúde integral.



## Lei da Criminalização da Homofobia – n.7716/89, atualizada em 2019:

- A homofobia em seu amplo sentido, entendida como ações de estigmas, discriminação, omissão e exclusão social, preconceitos e ou violências motivadas por orientação afetivossexual e ou de identidade de gênero diversa à cis heterossexualidade, apresentando-se por exemplo como lesbofobia, gayfobia, travestifobia e transfobia (**LGBTfobia**) é crime no Brasil desde 2019.

- A lei que criminaliza a homofobia é a mesma que define os crimes resultantes de preconceito de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional, a lei 7716/89. A pena prevista é de um a três anos de reclusão e multa, e o crime é inafiançável e imprescritível.

A Constituição Federal de 1988 também proíbe qualquer forma de discriminação aos direitos e liberdades fundamentais.



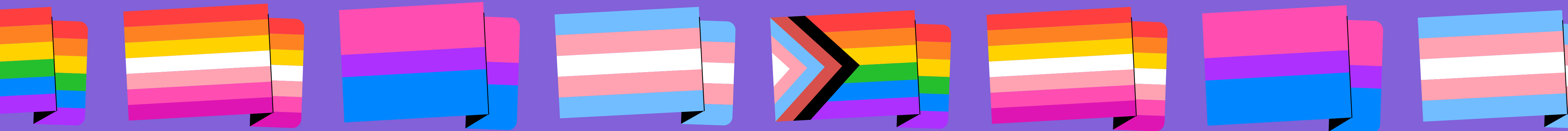
## Decreto 8.727/2016 – Dispõe sobre o uso do nome social e reconhecimento da identidade de gênero de Travestis e Transexuais:

- Considerando **NOME SOCIAL** a designação pela qual a pessoa travesti ou transexual se identifica e é socialmente reconhecida; os órgãos e as entidades da administração pública federal direta, autárquica e fundacional, em seus atos e procedimentos, deverão adotar o nome social da pessoa travesti ou transexual, de acordo com seu requerimento; sendo vedado o uso de expressões pejorativas e discriminatórias.



- Os registros dos sistemas de informação, de cadastros, de programas, de serviços, de fichas, de formulários, de prontuários deverão conter o campo nome social em destaque, acompanhado do nome civil, este será utilizado apenas para fins administrativos internos.; e a pessoa travesti ou transexual poderá requerer, a qualquer momento, a inclusão de seu nome social em documentos oficiais e nos registros dos sistemas de informação.

# SÍMBOLOS DE LUTA E VISIBILIDADE



# BANDEIRAS



Bandeira Da Visibilidade Lésbica



Bandeira Da Visibilidade Gay



Bandeira Da Visibilidade LGBTQ+



Bandeira Da Visibilidade Bissexual



Bandeira Da Visibilidade Trans

# CONTATOS IMPORTANTES

- **Disque 100** – Para denúncias de LGBTfobia
- **Coordenadoria Municipal de Saúde LGBT do Recife**  
**Telefone:** +55 81 97107.4610
- **CENTROS DE REFERÊNCIA LGBT**  
Recife - Centro de Referência em Cidadania LGBT  
**Telefone:** (81) 3355-3456  
Endereço: Rua dos Médicos, 86, Boa Vista, das 8h às 18h
- **CONSELHO ESTADUAL LGBT**  
Conselho Estadual de Direitos da População LGBT  
**Telefone:** +55 81 3183.3270  
Endereço: Rua Graciliano Ramos, 175, Encruzilada - Recife - PE

- **ÓRGÃO ESTADUAL DE POLÍTICA LGBT**

Coordenadoria LGBT

**Telefone:** +55 81 3183.7642

Endereço: Rua do Bom Jesus, 94, Praça do Arsenal da Marinha,  
Recife – PE, CEP 50 030 – 170

Email: [coordenadorialgbt.pe@gmail.com](mailto:coordenadorialgbt.pe@gmail.com)



- **COMITÊ TÉCNICO DE SAÚDE INTEGRAL LGBT**

**Telefone:** +55 81 3184.0436

Endereço: R. Dona Maria Augusta Nogueira, 519 - Bongí, Recife PE

- **AMBULATÓRIO LGBT – PATRÍCIA GOMES**

**Telefone:** +55 81 3355.7806

Endereço: Estr. dos Remédios, 2416 - Madalena,  
Recife - PE, 50770-120

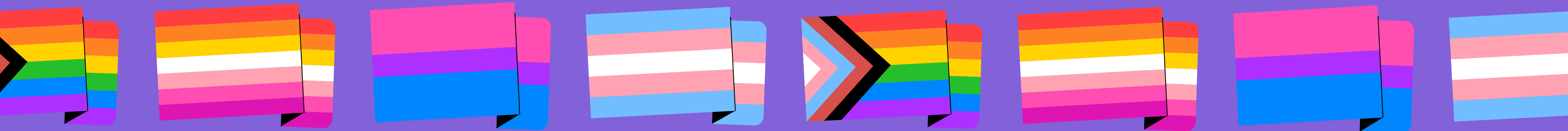
- **NÚCLEO DE ATENÇÃO À POPULAÇÃO LGBT PRIVADA DE LIBERDADE - GAPSN/SERES**

**Telefone:** +55 81 3184.2151

Endereço: Rua do Hospício, 751 - Boa Vista, Recife - PE



# REFERÊNCIAS



- Abade EAF, França JAN, Souza ES. Cuidados de enfermagem à população LGBTQ+. N: Rocha ESC, Toledo NN, Pina RMP, Pereira RSF, Souza ES (Orgs.). Enfermagem no cuidado à saúde de populações em situação de vulnerabilidade; p. 93-106. 2022. <https://doi.org/10.51234/aben.22.e11.c10>
- Brasil. Ministério da Saúde. [www.gov.br](http://www.gov.br)/ Versão para profissionais de saúde — Instituto Nacional de Câncer - INCA ([www.gov.br](http://www.gov.br))
- Brasil. Ministério da Saúde. [www.gov.br](http://www.gov.br)/ Diferença entre PrEP e PEP — Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis ([www.gov.br](http://www.gov.br))
- Brasil. Política Nacional de Saúde Integral LGBTQ+. Disponível em: Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais ([saude.gov.br](http://saude.gov.br))
- Brasil. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Texto-Base da Conferência Nacional de Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis e Transexuais. Disponível em: [https://www.ipea.gov.br/participacao/images/pdfs/conferencias/LGBT/texto\\_base\\_1\\_lgbt.pdf](https://www.ipea.gov.br/participacao/images/pdfs/conferencias/LGBT/texto_base_1_lgbt.pdf)
- Costa AB, Pase PF, Camargo ES, Guaranha C, Caetano AH, Kveller D, et al. Effectiveness of a multidimensional web-based intervention program to change Brazilian health practitioners' attitudes toward the lesbian, gay, bisexual and transgender population. *Journal of Health Psychology*. 2016; 21(3):356–368. Doi: <https://doi.org/10.1177/1359105316628748>
- Dearing RL, Hequembourg AL. Culturally(in) competent? Dismantling health care barriers for sexual minority women. *Soc Work Health Care*. 2014;53(8): 739-81. Doi: <https://doi.org/10.1080/00981389.2014.944250>.

- Eady U, Dobinson C, Ross LE. Bisexual people's experiences with mental health services: a qualitative investigation. *Community Ment Health J.* 2011; 47(4): 378-389. Doi: [https://10.1007/s10597-010-9329-x](https://doi.org/10.1007/s10597-010-9329-x).
- Hardacker CT, Rubinstein B, Hotton A, Houlber M. Adding silver to the Rainbow: the development of the nurses' health education about LGBT elders (HEALE) cultural competency curriculum. *J Nurse Manag.* 2014; 22: 257–266. Doi: <https://doi.org/10.1111/jonm.12125>
- Jesus JG. Orientações sobre identidade de gênero : conceitos e termos. Brasília, 2012. Disponível em: <https://www.diversidadesesexual.com.br/wp-content/uploads/2013/04/G%C3%8ANERO-CONCEITOS-E-TERMOS.pdf>
- Kelley L, Chou CL, Dibble SL, Robertson PA. A critical intervention in lesbian, gay, bisexual, and transgender health: knowledge and attitude outcomes among second-year medical students. *Teach Learn Med.* 2014; 20(3): 248-253. Doi: <https://dx.doi.org/10.1080/10401330802199567>
- Manual de comunicação LGBTI+ [livro eletrônico] / organização Toni Reis, Simón Casal. --3. ed. -- Curitiba : IBDSEX, 2021. --(Enciclopédia LGBTI+ ; 1). Disponível em: <https://aliancalgbti.org.br/wp-content/uploads/2022/01/manual-de-comunicacao-gaylatino-V-2021-WEB.pdf>
- Morris M, Cooper RL, Ramesh A, Tabatabai M, Arcury TA, Shinn M, et al. Training to reduce LGBTQ – related bias among medical, nursing, and dental students and providers: a systematic review. *BMC.* 2019;19:325. Doi: <https://doi.org/10.1186/s12909-019-1727-3>

- Reygan FCG, D'Alton P. A pilot training programme for health and social care professionals providing oncological and palliative care to lesbian, gay and bisexual patients in Ireland. *Psychooncology*. 2013; V. 22(5): 1050-1054. Doi: <https://doi.org/10.1002/pon.3103>.
- São Paulo. Secretaria Municipal da Saúde. Coordenação da Área Técnica de Saúde Integral da População LGBTIA+. "Protocolo para o cuidado integral à saúde de pessoas trans, travestis ou com vivências de variabilidade de gênero no município de São Paulo", 2º edição. Secretaria Municipal da Saúde [SMS] PMSP, 2023: Junho – p. 374. Versão eletrônica. Disponível em: [https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/Protocolo\\_Trans\\_Travesti\\_Viv\\_variab\\_genero\\_2a\\_ed2023.pdf](https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/Protocolo_Trans_Travesti_Viv_variab_genero_2a_ed2023.pdf)
- Stewart K, O'Reilly P. Exploring the attitudes, knowledge and beliefs of nurses and midwives of the healthcare needs of the LGBTQ population: an integrative review. *Nurse Educ Today*. 2017; 53: 67-77. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2017.04.008>.
- Streed Jr CG. Health communication and sexual orientation, gender identity and expression. *Med Clin North Am*. 2022; 106(4): 589-600. Doi: <https://10.1016/j.mcna.2021.12.005>.